

Mais*

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O projeto Correio Encontros recebeu especialistas na relação entre o mundo dos negócios no seminário Diversidade e Inclusão nos Negócios, que mostra como empreendedores podem ganhar investindo em ações inclusivas



Guilherme Bellintani,
Eugene Cornelius Jr.,
Lisiane Lemos, Roberto
Gazzi e Renato Ribeiro

CORREIO ENCONTROS DIVERSIDADE

O negócio é incluir

CORREIO discute os benefícios da diversidade para os negócios

Juliana Montanha e
Thais Borges
redacao@correio24horas.com.br

Imagine a diretoria de uma grande empresa. CEO, presidente, vice-presidente, diretores, gerentes. Agora, analise a própria imagem que veio à mente e reflita: quantas dessas pessoas eram negras? Quantas eram mulheres? Ou melhor: quantas eram minorias?

Não vai ser surpresa se a diretoria criada em sua mente for totalmente composta por homens brancos, heterossexuais, lá na faixa dos 40 ou 50 anos de idade. Mas só porque essa é a realidade – e porque esse estereótipo é reforçado até mesmo em nossos próprios pensamentos – não quer dizer que deve continuar assim.

Um estudo da consultoria McKinsey aponta que empresas com mais diversidade entre seus funcionários têm 35%

mais chance de conquistar rendimentos financeiros do que aquelas que ficam somente com seus líderes homens, brancos, heterossexuais e na casa dos 50 anos.

“Diversidade traz dinheiro e todo mundo sabe disso”, apontou a advogada Lisiane Lemos, cofundadora da Rede de Profissionais Negros, funcionária da Microsoft e uma das jovens com menos de 30 anos mais influentes do Brasil, de acordo com um ranking da revista Forbes.

O tema foi discutido no CORREIO Encontros, ontem, na Casa do Comércio. A programação, que durou todo o dia, incluiu palestras da própria Lisiane, de Eugene Cornelius Jr., que é vice-administrador associado do Escritório de Comércio Internacional da U.S. Small Business Administration (SBA), agência do governo estadunidense que fornece apoio a empreendedores e pequenas empresas, e do secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Guilherme Bellintani.

O Correio Encontros tem o apoio institucional da Prefeitura de Salvador, realização

“Empresas que não têm abertura para trabalhar isso [diversidade] vão fracassar em menos de dois anos”
Cornelius Jr.

Vice-administrador da SBA

“Ainda existe um estereótipo: o negro não é presidente da empresa. A mulher negra menos ainda”
Lisiane Lemos

Fundadora da Rede de Profissionais Negros

em parceria com o Sebrae, Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Fecomércio e Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro, além do apoio da Faculdade da Cidade do Salvador, JVF e DeVry Brasil.

Para Cornelius, investir em equipes mais diversas é um ponto essencial para os negócios. “A diversidade leva à criatividade, à flexibilidade, à competitividade. Empresas que não têm abertura para trabalhar isso vão fracassar em menos de dois anos”, afirmou. Ainda de acordo com o executivo, para que as empresas possam garantir um bom faturamento vai ser preciso buscar essa inovação que é trazida com a inclusão.

INVESTIR NOS PEQUENOS

De acordo com Eugene Cornelius Jr., o órgão trabalha de forma a incentivar diversidade e inclusão entre os empreendedores a partir de três vertentes: acesso ao capital, assistência técnica e fortalecimento de parceria público-privada.

Ese engana quem pensa que investir na diversidade bene-

ficia apenas os pequenos. “Na SBA, criamos o programa de microcrédito voltado para atender empreendedores de baixa renda, mulheres e minorias. O resultado, no entanto, impactou todos os tipos de negócios, inclusive os grandes, porque houve um aumento significativo do capital circulando nas comunidades”.

Segundo ele, a média dos valores dos empréstimos concedidos é de US\$ 15 mil, recurso que ajuda os pequenos empreendedores a saírem de suas garagens e se formalizarem. “O incentivo financeiro foi responsável pela criação de 86 mil empregos, e manutenção de outros 125 mil. O aumento do número de negócios de todos os tamanhos também favoreceu o crescimento no Produto Interno Bruto dos EUA”.

INCLUSÃO

No entanto, só diversidade não basta. É preciso mais do que contratar profissionais negros, mulheres, LGBTQs, pessoas com necessidades especiais e outras minorias. De acordo com Lisiane Lemos, da Rede de Profissionais Negros, essas pessoas precisam ser in-

A REDE DE PROFISSIONAIS NEGROS

Foi fundada por Lisiane Lemos e um grupo de amigos com o objetivo de conectar profissionais negros de diversas áreas de atuação, além de compartilhar oportunidades de emprego e de estudo. Se você for negro e quiser participar, pode procurar o grupo fechado da rede no Facebook. Quem quiser conhecer mais também pode seguir a página na mesma rede social.

VIOLÊNCIA

Casal seguiu e matou mototaxista em campus da Ufba para roubar R\$ 4,5 mil de rifas >> pág. 14

SAÚDE

Após ataques de morcegos, força-tarefa começa a vacinar animais no Centro >> pág. 16

cluídas na vida corporativa. "A gente tem que ter um programa de desenvolvimento pensado. E esse é o primeiro ponto que fala de diversidade. Não adianta contratar por contratar. E antes de começar a discutir políticas tem que fazer um olhar introspectivo e ver o que a gente precisa mudar", defendeu Lisiane.

E, como ela reforça, não é apenas um estudo que ratifica isso. Segundo ela, quando uma empresa aumenta 10% de sua diversidade racial, também há um crescimento de 0,8% do Ebitda. Se o aumento for na diversidade de gênero, são pelo menos 3,5% de crescimento do Ebitda (um indicador financeiro que, na sigla em inglês, significa 'lucros antes de juros, impostos, depreciação ou amortização'). "Imagine se for uma mulher negra", provocou Lisiane, durante sua apresentação.

Porém, por enquanto, a realidade é outra: somente 6,3% dos gerentes de empresas são negros, de acordo com uma pesquisa do Instituto Ethos. Para piorar, só 4,7% ocupam cargos de executivo.

"Não adianta colocar todo mundo (os negros de uma empresa) como Jovem Aprendiz porque você, definitivamente, não está ajudando. Você ajuda quando coloca essas pessoas em cargos de gerência para que elas sejam referência para seus grupos. Ainda existe um estereótipo claro: o negro não é o presidente da empresa. Se for uma mulher negra, menos ainda", afirmou.

DEBATE

Tanto Cornelius quanto Lisiane participaram de um talk show com o público, após suas palestras, que foi mediado pelo diretor executivo do CORREIO, Roberto Gazzi. "É um evento que sai um pouco do formato mais de seminário para ter mais ação e participação de todo o público", pontuou Gazzi.

Também participaram do debate o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Guilherme Bellintani, e o professor da Faculdade da Cidade, Renato Ribeiro, especialista em gestão de pessoas. "O que precisamos para a nossa região é capacitar para incluir. Se não passar por essa linha, eu não chego lá", diz Ribeiro.

Ao fim da mesa-redonda, Cornelius destacou o quanto a diversidade da capital baiana cria um ambiente propício para o desenvolvimento. "Salvador é uma cidade extremamente diversa e com um potencial incrível. Se as instituições aproveitarem essa diversidade da população e começarem a dar experiências e treinamento, seria possível fomentar um desenvolvimento que ainda se desconhece no Brasil", completou.

Programa antiburocracia será lançado semana que vem

Talvez nem todo mundo sabia, mas, hoje, em Salvador, se alguém quiser registrar o endereço de sua casa também como o endereço de sua empresa, isso não vai ser reconhecido pela prefeitura. Esse é só um dos problemas enfrentados por quem quer empreender na cidade. Mas isso pode estar com os dias contados. De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo, Guilherme Bellintani, registrar o endereço comercial no mesmo endereço residencial será possível a partir da próxima semana.

É quando será lançado o Simplifica, um programa 'antiburocracia' na cidade. "A partir do momento que a gente souber olhar o processo de inclusão de milhares de pessoas fora do eixo econômico, a gente acredita que a matriz econômica de Salvador pode se transformar. A primeira dessas saídas é o enfrentamento da burocracia que todo cidadão passa para lidar com serviços públicos e sua atividade empreendedora", afirmou, durante o Correio Encontros,



Bellintani acredita que inclusão vai impulsionar desenvolvimento

na Casa do Comércio, ontem. Apesar de ter 65 itens, o Simplifica, cuja primeira etapa de implantação deve ser concluída até março do ano que vem, é só um dos eixos de um programa maior. De acordo com o secretário, serão oito pontos atacados pelo projeto - todos com previsão até o final de 2018.

Uma das novidades é a criação de um hub (um centralizador) de tecnologia, com ambiente co-working

localizado no Comércio. Com investimento de R\$ 100 milhões, o centro deve concentrar startups.

"Não queremos importar cérebros para Salvador, mas pelo menos tentar fazer com que as pessoas inteligentes de nossa cidade não precisem sair daqui". O anúncio oficial do hub de tecnologia deve vir acompanhado de um hub de economia criativa, daqui a cerca de 45 dias. O hub de economia criativa deve siste-

matizar o que já existe em Salvador, como a produção de moda, dança e até de joias.

Além disso, o secretário diz que haverá uma regularização fundiária maior do que as ações que já existem hoje, que são mais pontuais.

"Um imóvel construído em um terreno irregular recebe um olhar diferente quando a pessoa recebe uma escritura. Isso provocará um novo ciclo e Salvador fará isso a partir de 2017, não só de forma pontual, mas baseado em leis que foram criadas e em outros projetos de lei que a gente vai enviar à Câmara (Municipal) ainda este ano".

Na opinião de Bellintani, está claro que não existe apenas uma saída para o desenvolvimento de Salvador. "A saída de Salvador (para o desenvolvimento) está na inclusão de seu próprio cidadão. Ele será a arma, a pessoa o ator para isso, não somente o objeto de um novo ciclo econômico. A esperança no futuro precisa ser mais construindo algo sustentável de impacto de médio e longo prazo. E isso não pode acontecer sem a inclusão", concluiu.

Singularidade traz inovação para a empresa

Mulher, negra, feminista, advogada, gaúcha de Pelotas, funcionária da Microsoft, fundadora da Rede de Profissionais Negros, uma das líderes do grupo Mulheres do Brasil, já morou em Moçambique e é uma das jovens com menos de 30 anos mais influentes do país, segundo a revista Forbes. Todas essas são palavras que descrevem Lisiane Lemos e que, mais do que isso, também influenciam o trabalho dela.

"Nossa tendência no mundo corporativo é colocar todo mundo numa caixinha. Mas eu não venho em uma caixinha, nem vocês. Vim de um bairro diferente, de uma família diferente e todas essas questões me transformam numa pessoa diversa e trazem inovações para a empresa",

afirmou ela, em sua palestra no CORREIO Encontros, na manhã de ontem.

Para Lisiane, é importante que a diversidade nas empresas seja analisada a partir dessas bagagens. Ela, que viveu em Moçambique, não vai pensar como um colega de trabalho que fez intercâmbio nos Estados Unidos, por exemplo. "Diversidade é a singularidade que a gente traz. E são essas coisas que a gente tem que ter coragem de trazer para o ambiente corporativo. Se só tivermos homens brancos de 50 anos, como vão pensar economia de uma forma diferente? É preciso incluir (as minorias) e fazer com que elas sejam parte do grupo", reforçou.

Lisiane trouxe, ainda, o exemplo da Microsoft, onde trabalha e que vem aumentando a diversidade nos últimos anos. Lá, a inclusão agora faz parte do modelo de negócio, especialmente por se tratar de uma empresa de capital intelectual. "A gente pensou diversidade de uma forma diferente e isso vem muito puxado da nossa liderança e de empoderar as nossas pessoas". O perfil inclusivo de uma empresa também é o que poderá reter esses talentos no quadro de funcionários da companhia.



Renata Correia, do CORREIO



Juranildes Araujo, da Fecomércio



Cônsul dos EUA, James Story

Diversidade possibilita descoberta de talentos individuais

Para além de ser apenas uma forma politicamente correta de gerenciar o ambiente de trabalho, o cônsul geral dos EUA no Brasil, James Story, disse que trabalhar a diversidade e inclusão nos negócios é uma excelente oportunidade para empresas descobrirem talentos individuais e se beneficiarem das abordagens multiculturais. "Isso amplia as perspectivas de negócios e aumenta a competitividade das empresas", reforçou.

Também presente na abertura do Correio Encontros, a diretora da Fecomércio Juranildes Araujo elogiou a iniciativa. "Tenho certeza que o evento nos ajuda a compreender melhor a importância de valorizar a pluralidade humana", afirmou.

Segundo a diretora e acionista do CORREIO, Renata Correia, o modelo de evento deve continuar acontecendo ao longo do ano. "É uma oportunidade de discutir atitudes inovadoras. Nossa expectativa é seguirmos juntos, trazendo o que existe de mais promissor no mundo dos negócios para debater com os baianos".



Advogada Lisiane Lemos